

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilariño, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **ANIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro, 50 números 50\$00
Colunas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — **QUINTã DO LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

VOLTAMOS AO ASSUNTO DA CAIXA RECEPTÁCULO COLOCADA NO APEADEIRO DE CACIA

Da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, recebemos a comunicação que a seguir publicamos:

«Coimbra, 12 Abril 1945

Ex.º Sr. Director do jornal «Ecos de Cacia» — CACIA

Caixa receptáculo colocada no apeadeiro de Cacia

Em virtude das explicações constantes do exemplar do jornal de que V. Ex.º é meu digno Director, datado de 17-3-45, foi pela Rede de Ambulâncias Postais feita durante 5 dias uma estatística das correspondências incluídas na caixa receptáculo colocada no apeadeiro de Cacia.

Da estatística, foi verificado que a quantidade de correspondência, não justifica a substituição da caixa por outra de maior capacidade.

Só a fim caso excepcional, resultante possivelmente, da inclusão de qualquer correspondência volumosa que impedisse a queda no interior da caixa das demais correspondências, se pode atribuir o facto relatado, o que comunico a V. Ex.º apresentando os meus atenciosos cumprimentos.

A bem da Nação

O Chefe da Circunscrição,
Manuel Alves
CSE»

Não era para mechermos mais neste assunto nas nossas colunas, mas sim em particular com S. Ex.º o Senhor Chefe da Circunscrição de Exploração da Beira Litoral, mas, o «Ecos de Cacia», que nunca reclamou sem ter as suas justas razões, não podia ficar com o assunto na escuridão.

Procurámos o meio, muito delicadamente, de V. Ex.º atender à nossa reclamação, o que não sucedeu, mas permiti-nos que o caso seja debatido, para bem de todos, com a justiça merecida.

Ora, se S. Ex.º em vez de mandar proceder a uma estatística conforme diz, ordenasse uma verificação, durante uns dias, à abertura da caixa, confirmava as explicações por nós dadas e ainda hoje renovadas.

A caixa receptáculo colocada no apeadeiro de Cacia, tanto nos importa que S. Ex.º a considere pequena, como grande, para a correspondência ali habitualmente lançada, a verdade é que pela volta das 20 horas, e às vezes muito antes, as correspondências estão à boca, e, pôsto isto, não há direito que tal esteja a suceder quando ali existia uma caixa muito maior que durante tantos anos satisfez o público e nós não tivemos nada a dizer.

Entre as 20 e 20,30 horas, antes de o carreteiro levantar dali a caixa, é que S. Ex.º devia mandar verificar, se sim ou não, se podem tirar correspondências pela abertura. Seja por motivo de qualquer correspondência volumosa ali incluída ou por outro qualquer, a verdade é que não é uma vez por acaso, mas sim diariamente, que este facto se

ESTABILIDADE NECESSÁRIA

Através destes seis longos anos de guerra, que revolveu profundamente a estrutura económica do mundo, tem sido empenho constante do Corporativismo português manter inalterável o custo de vida. Infelizmente não o teremos conseguido de modo absoluto, não por deficiência da organização que enquadra a economia nacional, antes por impossibilidade de nos desligarmos, no mundo de hoje, das relações com outros povos cujo quadro de vida necessariamente se repercute em a nossa actividade.

Necessariamente solidários com nações a quem comprávamos e vendíamos — seria estulto supor que dependeria apenas de nós regular à mercê dos tempos e anos que correm, o panorama comercial e económico do mundo. Não nos conformamos, contudo, com uma fatalidade que parecia inamovível. Reagimos. Organizámos melhor os nossos recursos. Fixámos bases adequadas à nossa economia. Tentou-se, a todo o custo, resistir a reflexos que inexoravelmente se iam fazendo sentir.

Logo de começo, uma directriz: lutar pela estabilidade da economia portuguesa; evitar, a todo o transe, cair no círculo vicioso e infernal, como o designou o senhor Ministro da Economia, dos salários que aumentam para acompanharem o nível de vida, do nível de vida que sobe porque os salários foram melhorados. . .

Aqui e além houve que transigir: era o interesse geral, da Nação que exigia um passo em frente. No entanto, continúa a ser princípio da economia portuguesa conservar a estabilidade, sem a qual não é possível nem a ordem nem o sossego, mas apenas a confusão desenfreada.

registra, sendo inadmissível que isto se passe.

O pouco ou nenhum interesse que ligam, está à vista de todos os olhos. A antiga caixa estava devidamente suspensa numas pequenas consolas de ferro e quando a substituíram por esta em questão, só a engataram numa consola devido a não servir em ambas, e para ali ficou aquilo de esguêlha, sendo preciso então alguém encostar-lhe um escadote para a pôr mais direita.

Vamos arregaçar as mangas e pegar na pena, para semanalmente não deixarmos o caso em silêncio enquanto não for substituída aquela caixa por uma de maior tamanho.

Perdê-nos S. Ex.º, mas temos que enfrentar a nossa divisa: defender os interesses da região do Baixo Vouga!

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Já temos mais combóios em circulação. Atenção ao horário que publicamos dentro.

FROTA BACALHOEIRA

Foi adiada por oito dias, a partida da frota bacalhoeira, devido a dificuldades para o completo abastecimento dos barcos que vão para os bancos da Terra Nova e da Groenlândia. Ficaram, também transferidas para hoje e amanhã, as festas a realizar no Coliseu e a bênção dos lúgres. A partida está marcada para segunda-feira, saindo a frota dividida em dois grupos, um de manhã e outro à noite.

Boa viagem e feliz regresso, é o que desejamos aos pescadores, que sacrificam as suas vidas pela comunidade portuguesa.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

Acto de fé e coerência

Para as almas túbias e para os espíritos que não são isentos das influências da ambição e da desordem — as palavras com que o Exército traduziu o seu pensar na recente homenagem ao Governador Militar de Lisboa, devem assemelhar-se a pouco mais que manifestações protocolares.

Aos que, integrados em todos os aspectos e ambientes da vida nacional, agradeceram, há quasi vinte anos, à Fôça Armada, a redenção da Pátria e não se esquecem de que ela empenhou a sua Honra em manter as condições de paz, de ordem, de sossego, de trabalho, de dignidade que a efectivação do programa da Revolução Nacional postulava — a atitude do Exército, agora renovada solenemente à consciência da Nação, é um lógico e modelar acto de coerência.

Quando sabemos quasi todas as nações do mundo envolvidas em ambientes de confusão — trágicas repercussões do funesto abalo que está a ultimar a derrocada da civilização, sentimos veemente desejo de prosseguir, na calma e na justiça, a renovação que vimos executando, fiéis ao nosso esforço de curar o engrandecimento próprio sem que obsteamos ao alheio.

Neste sentimento unânime da Nação — adquirem alto significado os actos e compromissos do Exército — sentinela da tradição e da honra nacional — e que o levam a nunca transigir com quantos sonhem com perturbar o nosso firme desejo de união, de paz, de trabalho.

A Fôça Armada põe a sua honra no juramento sagrado de conservar intacta a herança recebida dos nossos maiores: a Pátria e os seus símbolos venerandos. Permitir que alguns, animados de propósitos que não se identificam com o interesse nacional, tentem roubar-lhe o sossego de todos, criando nela a desunião — seria, por certo, ataiçoar tal juramento.

O Exército — assim o revelou — tem consciência da obrigação rigorosa de evitar que, por sua incúria, a Pátria veja interrompida a marcha ascensional do seu engrandecimento.

ECOS & NOTÍCIAS

CAIAÇÕES, PINTURA E LIMPEZAS EM EDIFÍCIOS CONFINANTES COM AS ESTRADAS NACIONAIS

Conforme informação da Direcção dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma de Estradas, não são exigidas licenças, nem o pagamento de quaisquer taxas, para efeito de caiações, pinturas e limpezas em edificios em vedações confinantes com as estradas nacionais, bastando os interessados participarem previamente o seu propósito por escrito, em papel comum, ao pessoal de conservação e policia dessas estradas.

Só por falta dessa simples participação seria aplicada a multa prevista.

CÃES À SOLTA

Fugindo à lei e ao respeito pelos transeuntes, quem viandar de noite pelas ruas de Cacia e especialmente pelas do lugar de Sarrazola, verá uma chusma de cães à solta.

Se se não andar munido de um bom cacete ou qualquer coisa com que os possa afugentar, decerto ficasse sem as «canetas» . . .

A quem de direito pede-se para reprimir este atentado aos pedes nocturnos.

VIDEIRAS

Começa em Maio a fiscalização às videiras americanas, não havendo mais prorrogação de prazo. Os possuidores das mesmas videiras devem, pois, aproveitar os dias que ainda faltam para as enxertar ou substituir. Se o não fizerem, pagarão 5\$00 por cada pé e terão à mesma de as enxertar ou substituir por outras, conforme determina a lei.

SERRAÇÕES DE MADEIRA

O «Diário do Governo» inseriu um decreto que determina que as instalações industriais de serração de madeiras com carácter móvel fiquem sujeitas a licenciamento, nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas.

PARECE ANEDOTA

Conversando dois lavradores sobre a excelente aparência da estação, disse um deles:

— Se estas chuvas continuarem assim por mais alguns dias, tudo sairá da terra.

— Ai! Santo nome de Deus! Que me diz você homem! exclamou o outro, muito consternado. Que será de mim! Eu que tenho duas mulheres no cemitério.

Valorização dos produtos agrícolas

O Sub-Secretário de Estado da Agricultura, eng. Homem de Melo, presidiu, no passado dia 11 à quarta palestra da série promovida pelo Ministério da Economia sobre os problemas e realizações da agricultura.

Nessas conferências tem sido pôsto em evidência pelos Directores Gerais dos respectivos serviços, o papel desempenhado pelo Estado na valorização da agricultura nacional e a intenção do Governo de promover, paralelamente com o fomento industrial, o desenvolvimento agrícola.

Desta integração de todos os problemas económicos num pensamento único de aumento de riqueza e bem-estar para a Nação, justo é que se não alheie o povo português, seu directo beneficiário através da presente e das gerações futuras.

Coube essa quarta conferência ao Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, eng. José Pereira Fialho Júnior, que descreveu a actividade dos diversos serviços daquele organismo e expôs os benefícios alcançados e a alcançar pelo seu progressivo aperfeiçoamento.

Desde o licenciamento das instalações de carácter agrícola, à actividade fiscalizadora e à inspecção técnica, tudo foi visto à luz de um prisma elucidativo, fazendo realçar, por um lado, a necessidade de condicionar e garantir o funcionamento daquelas instalações, e, por outro, exaltando as vantagens que resultam da fiscalização quanto ao abastecimento público e da inspecção quanto à tecnologia de fabrico e pureza de produtos de consumo.

É evidente que do conhecimento, por parte do público, da mecânica dos serviços oficiais resultam benefícios para todos e do exame da acção desenvolvida e a desenvolver se tiram conclusões harmónicas com a vontade da Nação e os desejos do Governo, — que outra coisa não procura senão servir o Bem Comum.

Declaração

Eu, António Nunes Alves, declaro, para todos os efeitos, que me não responsabilizo por qualquer dívida que meu pai, José Nunes Alves Júnior, de Angeja, possa contrair não só no comércio local como no dos arredores, para evitar o que, mando fazer público desta declaração.

Angeja, 25 de Abril de 1945
António Nunes Alves

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

"OS NOSSOS FILHOS"

A única revista para os pais que se publica em Portugal

N.º 34

SUMÁRIO

Programas radiofónicos para as Mães; A pintora Emília dos Santos Braga, por Julieta Ferrão; Poesias, de Beatriz Pereira Tovar e Jorge Condeixa; A Educação e o Exemplo, pelo Prof. Dr. Ferreira de Mira; Cartas às Mães, por Sára Pinto Coelho; O Casamento, por Rosa Maria; Acerca do Natural e do Sobrenatural, por M. F. Sales; Carta de Inglaterra, por Alice West; Sol da Meia Noite, por Renée de Char-mey; Um poeta de Borba, por Vitor de Matos; É preciso multiplicar os Jardins Escolas por todo o País, por Fernanda Tasso de Figueiredo; A Alimentação do Bebê, pela Dr.ª Branca Ruimina; Opiniões e Conselhos, do Dr. António Paúl e da Dr.ª Sára Benoit; Saber Comprar, por Adriana Rodrigues; De bolota a parca, conto de Virgínia Lopes de Mendonça; Culinária, Móveis, Jogos, Concursos, etc.; Bordados, Rendas, Malhas, Moldes, Figurinos para os filhos e para as mães, etc.

Redacção e Administração:
R. de Almeida e Sousa, 25-2.º-E.
L I S B O A

Número avulso 5\$00
Assinatura trimestral, despesas de cobrança incluídas, 13\$50.
Agradecemos muito melhorados o exemplar oferecido.

Graça nossa

Encontram-se duas mulheres:
— Adeus óh Rosa.
— Adeus Maria.
— Ora aproveito a ocasião para confirmar o que te disse à tempo, quando comprámos as nossas blusas.
— Ateimaste que havias de comprar lá e eu não fui na cantiga, preferi a Casa Vidinha, da Praça de Angeja, e vêes como ganhei?
— A tua blusa está toda acabada. Gastastes mais dinheiro que eu. A minha conserva-se muito boa ainda, e tu nunca poderias usar mais a tua, do que eu esta.
— Mas então não falias?
— Óh mulher, deixa-me, foi um engano que me fizeram!
— Eu não te disse que andava meio mundo para enganar outro meio? Eu cá é que não vou a outra casa que não seja a Casa Vidinha. Nós ali sabemos que compramos à tabela e que os tecidos são de boa qualidade.
— Ainda há bocado lá estive a comprar diversas coisas e vi lá uns panos que até me luziram os olhos por eles.
— Estou convencida que tenho de passar a comprar lá!
— Compra e verás que não queres outra casa, como eu.
— Até logo Rosa.
— Adeus Maria e obrigada.

Atenção srs. Lavradores!

José Augusto de Oliveira Dias, com oficina de funilaria e piche-laria, no Largo do Cruzeiro, em Esgueira, torna público que dispõe de grande quantidade de chapa zincada para fazer alcatruzes para engenhos e outros serviços de funilaria.
Quem necessitar de alcatruzes, não deve demorar a sua encomenda, porque, com a escassez que existe, depressa ficará esgotado, não havendo depois facilidade de nova aquisição.
Façam pois as vossas encomendas de alcatruzes sem perda de tempo!

Práia do Farol (Aveiro)

Correio.—A Administração Geral dos C. T. e Telefones está interessada na criação de um posto de correio, telégrafo e telefone, segundo eles, por se tratar duma localidade muito frequentada na época de verão.

Muito bom! Apoiamos a iniciativa do fundo do coração, pois achamo-la justa.

A reforçar o que muito tenho dito aqui nas colunas do «Ecos de Cacia» e do «Notícias do Comércio de Lisboa», está a declaração dos C. T. T., para os quais vão os agradecimentos dos habitantes e frequentadores desta práia.

Numeração de ruas e casas.—Para facilitar o expediente da correspondência, durante a época, era bom que a Câmara de Ilhavo mandasse designar as ruas e obrigasse a numeração das casas.

Pois muitas vezes tem sucedido ser devolvida correspondência por não se reconhecer o destinatário apesar dos distribuidores se esforçarem por obter a informação.

É um melhoramento de verdadeiro interesse, esperamos que a referida Câmara o tome em devida conta.

Pesca do bacalhau.—Com rumo a Lisboa, já saíram esta barra os lúgros que se destinam à árdua faina da pesca do bacalhau, com excepção do «Senhora da Saúde», que está a receber reparação; do «Inácio Cunha», que será lançado à água em 25/4; e do «Viriato» que terá feito o lançamento em 29/4/45. Duas esplendidas unidades que provam competência e sabedoria de construção.

Pesca de Companhas.—Já funcionando na Costa Nova as duas companhas de pesca, cujo pescado tem sido remunerador.

Mais uma.—A sr.ª Assunção da Silva Soares, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Parabéns ao sr. João P. Reis Soares pai, e esposa.

Digo mais uma, porque já é a segunda a nascer neste mês e ainda estão prestes a nascer quatro.

Pão.—Está-se a proceder ao racionamento do pão no concelho de Ilhavo.—J. G. C.

Notícias da Póvoa e Paço

Regresso.—Depois de ter passado uns dias com sua família, regressou ao «Curvina», navio de fiscalização marítima, anclado em Setúbal, o 1.º marinheiro da Armada nosso prezado conterrâneo sr. José Dias dos Santos.

Visita.—Está na Póvoa de visita a sua família o nosso amigo sr. António Simões Maia e Silva, empregado na panificação do Barreiro.—C.

"O Horto Esgueirense"

--- de ---

José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, corôas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornece todas as plantas para os mesmos.
A casa que melhores árvores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções.

Chamadas pelo Telefone Posto Público
ESGUEIRA

Vassouraria Aveirense

--- DE ---

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, dia 29, colhe 20 primaveras a menina Maria Adelaide de Almeida Tavares, filha do sr. José Tavares e de sua esposa sr.ª Helena Tavares, lavradores de Cacia.

—Também amanhã faz 42 anos o nosso assinante sr. António Gonçalves Faria, natural da Quinta e benquista industrial de padaria em Porto Brandão.

—Em 30, celebra 73 anos o sr. Manuel Mateus Gomes, nosso assinante de Mataduchos e residente em Lisboa.

—Nesse dia também faz 40 anos o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, de Cacia e conceituado industrial de padaria em Aguda (Espinho), e no dia 2 de Maio o seu filho sr. Júlio Ferreira Miguel faz 19 anos.

—Ainda no referido dia 30, passa o aniversário da sr.ª Maria José Marques da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos Júnior, de Cacia e residentes em Estarreja.

—Em 1 de Maio, faz 42 anos o nosso amigo sr. Joaquim Soares de Azevedo, residente em Lisboa.

—Nesse dia passa o 59.º aniversário da sr.ª D. Emília Marques Nunes, esposa do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Marques Nunes, de Taboeira.

—Faz 33 anos no mesmo dia 1, a sr.ª D. Hermengarda Neto Abreu, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel de Albuquerque Abreu, estimado sócio-gerente da «União Papeleira de Espinho».

—Ainda em 1, faz 30 anos o sr. João Alves Simões, natural de Sarrazola e nosso assinante em Portimão.

—Em 2, festeja 18 anos o sr. José Simões da Silva, filho da sr.ª D. Maria Luiza Simões da Maia e de seu falecido marido Manuel da Silva, considerados industriais de padaria em Vila F. de Xira.

—Em 3, colhe 19 floridas primaveras a menina Laura Duarte Paula, que há meses está em Cacia e é filha do nosso assinante sr. António Rodrigues Paula e de sua esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula, benquistos industriais de padaria em Evora.

—Nesse dia, passa o 78.º aniversário do nosso amigo sr. João Barreiros de Macêdo, da Quinta.

—Ainda no dia 3, passa mais um aniversário o sr. António de Azevedo Júnior, nosso assinante natural de Angeja e conceituado industrial de padaria em Evora.
Ad multos annos.

NOVOS ASSINANTES

Recebemos uma carta do sr. António Maria dos Santos Madail, nosso assinante natural de Taboeira e dig.º Delegado do Grémio de Panificação em Chaves, na qual nos cumprimenta e incita a continuarmos na defesa dos interesses deste rincão e pede para inscrevermos como assinante do «Ecos» o sr. José Varela, natural da nossa região e residente naquela cidade.

Congratulamo-nos por tudo quanto o amigo Madail nos diz e informamo-lo que não recebemos o postal a que se refere.

—Escreveu-nos um postal o nosso assinante sr. José Ferreira da Silva, estimado floricultor em Esgueira, no qual manda inscrever como assinante deste jornal o sr. José Augusto de Oliveira Dias, casado em Cacia e com oficina de funilaria naquela freguesia.

—Dignou-se pedir-nos a assinatura do nosso semanário o sr. Francisco Moreira, estimado cantoneiro que zela actualmente o caudal de Cacia.

—Recebemos uma carta vinda por avião do soldado expedicionário em Lourenço Marques sr. Arménio Rodrigues, natural de

Angeja, na qual pede para o inscrevermos assinante deste periódico e manda uma escrituração de um artigo que vamos mandá-lo a um nosso redactor afim de ser corrigido para o publicarmos.
Muito obrigados.

DOENTES

Em Lisboa tem estado gravemente doente o nosso assinante e amigo sr. Anastácio Augusto de Campos, estimado condutor da Companhia Carris de Ferro daquela cidade, que, pelas notícias recebidas, vai felizmente em vias de restabelecimento, devendo ter já retomado o seu lugar na Carris à altura do nosso jornal circular.

Folgamos por que assim seja.
—Por nos ter sido comunicado, sabemos que deu entrada no Sanatório de Parêde, a menina Carminda Rodrigues Paula, que foi tratar da sua doença e é filha do nosso assinante no Estoril sr. Manuel Ascenção Paula e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues de Matos, naturais da Quinta.

ESTADAS

Vindo de Queluz, onde estava empregado, está em Cacia o nosso assinante sr. Horácio Ferreira de Moraes.

—Também vinda de Sacavém, onde esteve algum tempo em companhia de seu marido sr. José Nunes Marques, está na Quinta a sr.ª Alzira Dias da Costa.

VISITAS

Esteve em Cacia no último domingo, o nosso amigo sr. Clemente da Costa Duarte, estimado industrial de padaria em Casais do Campo (Coimbra), que aqui esteve de visita a sua esposa sr.ª D. Felismina Pereira Duarte, há semanas nesta localidade a restabelecer-se da sua saúde.

—Também cumprimentámos em Cacia no último domingo, o nosso assinante em Estarreja, sr. José Maria da Silva Matos Júnior.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. Manuel da Silva Simões, que pagou a sua assinatura; Clemente da Costa Duarte e sua esposa sr.ª D. Felismina Pereira Duarte; José Maria da Silva Matos Júnior, que pagou a sua assinatura; Luiz da Silva Reis e José Maria Janeiro Maia.

Espírito Santo

Estamos a 20 dias da festa do Divino Espírito Santo, em Cacia, e até à data nada se sabe desses festejos, presume-se até, que se não efectuem este ano, visto ainda não haver comissão para os promover.

COMBÓIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,5 Correio
6,30 Tramei	11,03 Correio, tramei até Aveiro
7,25 Mercadorias	16,15 Mercadorias, termina em Aveiro
20,48 Correio, tramei desde Aveiro	20,01 Mercadorias, termina em Aveiro
21,54 Mercadorias, entre Aveiro e Gaia	20,58, tramei, termina em Aveiro

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gost? Dirijam-se ao «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva
Telef. P. Público—ESGUEIRA

Adubos químicos e compostos, batata de semente e de consumo

Vende aos melhores preços

Arlindo Capela
ANGEJA

Telef. 2

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA

DE ANGEJA

Outra vez, o José Rato.—José Nunes Nogueira (o Rato), que bástante deu que falar com a *questão dos Aguilhões*, de que o «Ecos de Cacia» e outros jornais se ocuparam largamente, em ocasião oportuna, mais uma vez está a contas com a Justiça! Há tempos, como então noticiamos, o José Rato agrediu bárbaramente Amália Estarreja, pelo que lhe foi instaurado o respectivo processo correccional, tendo já sido marcados alguns dias para julgamento, cuja audiência mais uma vez foi adiada para o dia 16 de Maio.

Pois esta criatura, que ainda se não livrou daquela questão, já está envolvido numa outra, que apesar de ter sido apasiguada antes de ser posta em Juízo, não lhe saiu nada barata!

Contamos o caso:

Há cerca de dois meses, o José Rato careceu de uma reparação na sua bicicleta, dirigindo-se para esse fim, à garagem do sr. João Salsa, em Albergaria-a-Velha, ajustando e mandando executar o trabalho, com a condição de fazer o pagamento alguns dias depois, mas como por qualquer circunstância o não podesse efectuar, prometeu ao sr. Salsa entregar-lhe um pinheiro em troca do respectivo pagamento. Efectivamente o pinheiro foi-lhe entregue, mas o pior é que foi cortado num pinhal pertencente ao sr. Agostinho Nogueira Tomaz, da rua do Ribeiro, desta freguesia, o qual tendo conhecimento do delito, exigiu ao José Rato, para pagamento do abuso, a quantia de 1.500\$00. O José Rato concordou, mas nunca pagou nada. O sr. Agostinho Nogueira, resolveu então dirigir-se à sede da comarca, entregar a questão à Justiça, de que só desistiu, a pedido de várias pessoas, mediante o pagamento da quantia de 2.500\$00 que já lhe foram entregues, e que aquele proprietário destina aos pobres da freguesia, ou a qualquer instituição de beneficência. Como se trata de um incorrigível, bom será que a lição que agora lhe foi aplicada lhe sirva de emenda.

Sulfato de cobre.—Na última 3.ª feira começou, na sede do Grémio da Lavoura, em Albergaria-a-Velha, a distribuição do sulfato de cobre aos lavradores da nossa freguesia.

Como era de esperar, juntaram-se ali grande número de lavradores, o que ocasionou grandes transtornos à maior parte d'elles, pois nesta época todos estão apouquetados com os seus trabalhos agrícolas. Bom seria que a Junta Nacional do Vinho, como nos anos transactos determinasse que a distribuição fosse feita em Angeja, embora os lavradores tivessem que pagar mais qualquer coisa por quilo, para despesas de transportes, etc. A Junta Nacional do Vinho, e a Junta de Freguesia de Angeja lembramos esta nossa sugestão, que, sem prejuízo daquelas entidades, é digna de ser atendida. Como é já do domínio público, o preço do sulfato de cobre, este ano é de 6\$60 cada kilograma.

Roubos.—Na terça-feira da última semana, durante o dia, uma raparigota e dois rapazes que diziam ser irmãos e da Murtosa, andaram a mendigar e com este pé entravam pelos pátios dentro. Em casa do sr. António Marques Aleixo, na rua da Agra, abriram uma porta do celeiro com a chave que estava na fechadura e ali foram encher uns saquinhos de milho e feijão numa média de 10 litros, e... á! Na rua da Pereira, alguém desconfiando daquilo, interrougou a raparigota aonde havia ido buscar aquêles cereais, dizen-

do-lhe que o sr. regedor ia saber do caso. A raparigota pôz-se logo em fuga, metendo-se por uma viela que fica à par da casa do regedor local e ali foram apanhados, estando o milho despejado num canto escondido ao fundo daquela viela. O sr. regedor compareceu e fê-los confessar, indo o mais miúdo dos três da vigairada dizer onde haviam roubado, para não lhes bater exclamava o rapazote. Chegados a casa do sr. Aleixo, foi confirmado o roubo, enquanto a sua criada arrumava a casa.

—Nessa mesma ocasião a sr.ª Francelina Esteves da Silva, da rua dos Pinheiros, deu por falta de uma peça de toucinho e dos chispes, que tinha na salgadeira. Seriam os mesmos três da vigairada os ladrapiños?

Falecimentos.—No dia 21, faleceu na sua casa do Fontão o sr. Joaquim Dias Ribeirinho, de 86 anos de idade, viúvo, pai do sr. António Dias Ribeirinho.

O seu funeral realizou-se para o nosso cemitério no dia seguinte, com a incorporação de 1 sacerdote, a música da Associação Instrução e Recreio Angejense e as irmandades erectas na freguesia.

A agência funerária do sr. Raúl Dias Ferreira Capela, daqui, tratou e dirigiu o funeral.

Pêsames aos doridos.

—Na sua residência da rua da Cruz, desta freguesia, succumbiu súbitamente no dia 23, pelas 20 horas, a sr.ª Maria Dias Nogueira, de 82 anos de idade, viúva de Joaquim Dias Corropio.

Era mãe dos srs Manuel, Jeronias, Emílio e Joaquim Dias Nogueira, os 3 três primeiros proprietários da Fábrica Progresso, em Manãos (Brasil), e das sr.ªs Maria Rosa, Deolinda, Rosa e Graçinda Dias Nogueira; sogra dos srs. José Nogueira da Silva, Alvaro Nunes da Silva e Joaquim Dias Nogueira e das sr.ªs Maria Aurora Nogueira, Maria Nunes Nogueira, Fernanda Ferreira dos Santos e Felismina Rodrigues da Silva.

O seu funeral, realizado às 9 horas do dia 25, teve um largo acompanhamento, fazendo parte do préstito fúnebre 5 sacerdotes e as irmandades aqui erectas.

Conduzia a chave do caixão o sr. Vicente Dias Nogueira e as toalhas os srs. Mário Nunes Nogueira e Alvírio Rodrigues Nogueira, todos netos da extinta.

Foram-lhe oferecidos 9 bouquets de flores naturais pelos filhos e pessoas amigas.

Constituíram-se 4 turnos para pegar às bóias do fúnebre por pessoas de terras circunvizinhas e de íntimas relações da família Dias Nogueira.

Na igreja celebraram-se officios de corpo presente.

É-nos doloroso registar a seguinte beneficência: O filho da extinta sr. Emílio Dias Nogueira, sua esposa sr.ª D. Fernanda Ferreira dos Santos e seus dois filhos, que haviam desembarcado em Lisboa do «Cliper» no dia 20, vindos de Manãos (Brasil), seguiram ocasionalmente para esta sua e nossa terra no dia 23 à noite, e, de madrugada, ao chegarem aqui, tiveram por notícia a sua mãe, sogra e avó estar defunta desde as 20 horas do dia transacto, altura pouco mais ou menos em que embarcaram na capital do país para abraçarem de regresso de uma longa ausência por terras de além-mar.

A tôla a família enlutada enviamos o nosso profundo sentir.

—No dia 24, faleceu o sr. António Nunes Branquinho de Almeida, da rua dos Pinheiros, de 87 anos de idade, marido da sr.ª Joana Nunes do Carmo, tio do sr. Manuel da Silva Ladeira e da sr.ª Aurora Carlos Ladeira, residentes

em Lisboa.

O seu funeral efectuou-se no dia 25, às 21 horas, incorporando-se nele o nosso pároco e a irmandade de Nossa Senhora das Neves.

Condolências aos doridos.

Dêstes dois últimos funerais tratou a agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

Casamento.—No dia 21 do corrente realizou-se na nossa igreja o enlace matrimonial da menina Maria de Jesus Nogueira Tavares, filha do sr. Domingos Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª Ana Tavares da Silva, estimados lavradores da rua da Agra; com o nosso prezado amigo sr. Manuel Maria Nogueira da Silva, filho do sr.ª Maria José Simões Capela, já falecida, da rua da Cruz.

O acto nupcial foi paranifado pelo sr. Augusto Nogueira da Silva, da rua da Cruz; e pela meina Altina Nunes da Silva Pinho, da Agra.

A entrada da residência dos pais da noiva, os nubentes foram cercados de flores, lançadas pela menina Maria Rosa Ferreira Marques Damião, da Quinta do Loureiro, filha do Director do «Ecos de Cacia», que para tal foi convidada e proferiu poesias de saudação ao novo casal.

Depois foi oferecido um verdadeiro jantar de casamento a muitos convidados, o qual decorreu na mais fraternal alegria familiar.

Aos nossos parabéns alzamos os sinceros votos de felicidades sem fim para os noivos.

Chegadas.—Chegou de Lisboa na última semana o respeitável capitalista angejense sr. Jorge Nogueira de Pinho, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Deolinda Nogueira de Pinho.

Também chegou da capital para aqui passar uns dias o sr. António Nunes Ferreira, benquista industrial de padaria naquela cidade, que veio acompanhado de seu sobrinho sr. António Nunes Alves, empregado na panificação.

—Conforme dizemos na notícia de falecimentos, está cá o sr. Emílio Dias Nogueira, sua esposa e filhos, vindos de Manãos.—C.

DE TABOEIRA

Festividade.—A notícia que foi publicada na nossa última correspondência, sob este mesmo título saíu totalmente errada, pois que houve várias confusões sobre a festa que se ia realizar.

Foi ela o seguinte: No sábado dia 21, houve pela manhã a bênção da capela de St.ª Maria Madalena, e logo a seguir missa, rezauda pelo sr. prior de Esgueira.

No dia seguinte (domingo), houve missa e comunhão geral pelo mesmo sacerdote.

A tarde, a distinta banda saxeense, de Exco, percorreu todas as ruas do nosso lugar em saudação aos seus habitantes pelo facto já apontado; foram visitadas várias adegas dos nossos lavradores, incluindo a da Tia Rita, a do sr. Marques da Graça, a do sr. Carvalho, etc. etc. Ao pôr do Sol, a mesma banda executou alguns números de soberba música de dança, no relvado largo da capela de S. Pedro, onde não faltou a moedeira folgazã a rodopiar alegremente.

A frente daquela filarmónica e da aglomeração do povo satisfeíssimo, viam-se as principais figuras de destaque do nosso lugar, onde se lia visivelmente nos seus rostos translúcidos de alegria, por terem cumprido o seu dever e vindo tão forte campanha.

Quando registarmos o mesmo da do S. Pedro? Essa está abandonada, tanto que as toalhas apodrecem nos altares, devido às últimas chuvas; tal o estado do telhado.

Em breve nos ocuparemos

sobre este pequeno templo, e diremos o que de maior necessita.

Quanto à festa do Aniversário das Almas, ficará para oportuna ocasião, depois que estejamos normalizados.

Sempre avante taboeirense!

Beneficência.—A favor do sr. Francisco Marques Ferreira, estimado velhinho daqui, vítima dum desastre no trabalho, foi tirada na capital, por uma comissão de homens generosos do nosso lugar, srs. Manuel Marques Fernandes, José Marques de Almeida, Ernesto Rodrigues Carvalho e António Rodrigues Matias, a seguinte subscrição:

Mannel Marques Fernandes	35\$00
José Marques de Almeida	32\$50
Mannel Marques Nunes	30,00
Ernesto Marques Carvalho	20\$00
António Rodrigues Matias	20\$00
Aires Antunes	20\$00
Mannel M. Marques Oliveira	15\$00
Arnaldo Dias Andrade	10\$00
José Rodrigues de Almeida	10\$00
Manuel Marques Guimaraes	10\$00
Manuel Oliveira Marques da Silva	10\$00
Eletério Simões Carrelo	10\$00
Flávio Martins Ferreira	10\$00
Augusto Pereira da Costa	10\$00
Marcelino da Cruz	10\$00
José Marques da Cruz	10\$00
Júlio Marques Dias	10\$00
José Ferreira Martins	10\$00
Pessoal da padaria R. S.ª Carvalho	8\$00
Malaquias Marques Nogueira	5\$00
Manuel Martins Lopes	5\$00
Domingos Dias Oliveira	5\$00
Manuel Dias da Silva	5\$00
Manuel Assunção	5\$00
Manuel Ribeiro	5\$00
António Maria Simões Pinto	5\$00
João Caetano Ribeiro	5\$00
José Maria dos Reis	3\$00
Alvaro Baptista	2\$50
António Simões Pereira	2\$50
António Lopes	2\$50
Júlia Freire	2\$50
Costa	2\$50
Carlos	2\$00
Anónimo	1\$00
César Afonso	1\$00
Soma	350\$00

A Comissão, em nome do beneficiado, agradece a todos os benefactores que se subscveram em auxilio daquele pobre mas honrado trabalhador, que ainda presentemente se encontra enxada, devido a ter tido a infeliz sorte duma perna esmagada pelo desabamento de uma saibreira.

A todos, pois, muito e muito obrigados.

Aniversário.—No próximo dia 1 de Maio, completa os seus 24 anos a menina Emília Marques Carvalho, filha do lavrador sr. Manuel Domingos Carvalho.

Muitos parabéns.

Retirada.—Já se ausentou para a capital o sr. José Maria Pereira Felix, que ali é estimado empregado na panificação.

Nascimentos.—Deu à luz na passada semana, uma criança de sexo masculino a sr.ª Emília Marques Raso, esposa do sr. Angelino Luiz Flamengo.

—Ajuda no passado sábado dia 21, teve o seu feliz parto a sr.ª Aurélia Balthante Crespo, dedicada esposa do sr. Manuel Pereira Sôna, empregado comercial em Aveiro.

Operação.—Foi operada no dia 21 do corrente, no Hospital da Misericórdia, em Aveiro, a uma rótula do joelho, a menina Maria Rita Rodrigues Ferreira, que esteve uns dias em casa particular e agora já cá se encontra.

Visitas.—Estiveram cá no domingo os srs. António Joaquim Ferreira, Malaquias Marques da Silva, José dos Santos Guimaraes, António Marques Dias da Silva, José Marques de Bastos e José Dias Ferreira.—C.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Aniversário natalício.—No próximo dia 30 do corrente, completa 18 rissonhas primaveras a simpática e gentil menina, Maria Dias dos Santos, estimada filha do sr. Angelo Dias dos Santos. Para a menina Maria, vão os nossos sinceros parabéns, com os votos de uma felicidade sem limites.

Os nossos doentes.—Continúa no hospital de Aveiro, mas já melhorando, a sr.ª Amélia Ribeiro Bastos Silva, dedicada esposa do sr. Arnaldo Silva.

—Também o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Maia Junqueiro, vai melhorando progressivamente.

Que em breve estejam restabelecidos é o que do coração lhes desejamos.

Subscrição tirada em Setúbal para os festejos em honra de N.ª S.ª de Almieira:

Eduardo Mateus Gomes	100\$00
António Marques Pêgo	100\$00
António Simões C. Júnior	100\$00
Salvador Santos Barbosa	100\$00
António Gomes Gautier	100\$00
Cunha & Cardoso	100\$00
Mannel Gomes Gautier	50\$00
António da Silva Castro	50\$00
António Oliveira Matos	20\$00
Sebastião Carvalho	20\$00
José Ramos	20\$00
António Simões Rocha	20\$00
Inocencio R. Teixeira	15\$00
Fabiano Oliveira Branco	15\$00
José Maria dos Santos	15\$00
Um anónimo	15\$00
José Tavares da Silva	10\$00
Manuel Ferreira de Pinho	10\$00
Albertino Gomes Martins	10\$00
João Alves Diniz	10\$00
Joaquim Luzio	10\$00
Manuel Augusto Ribeiro	10\$00
Agostinho Barros	10\$00
Manuel Maria da Cunha	10\$00
José Eduardo Ferreira	10\$00
Manuel dos Santos	7\$50
José Fernandes P. z	5\$00
Joaquim Prêto Martins	5\$00
Américo Fonseca	5\$00
Francisco Couto	5\$00
Rita dos Santos Armelão	5\$00
Adelino Rodrigues Martins	5\$00
Celestino Rêzinho	5\$00
Manuel Rebelo	5\$00
Joaquim Domingos Afonso	5\$00
Júlio Gonçalves dos Santos	5\$00
Joaquim Marranita	5\$00
Manuel Joaquim Coelho	2\$50
João Augusto Marcelino	2\$50
José dos Santos	2\$50
Sôma	1.000\$00

DE VILARINHO

Casamento.—Consorciou-se em Lisboa no último dia 15, o nosso conterrâneo sr. Jeronias dos Santos e Silva, vendedor de pão naquela cidade, filho do sr. António dos Santos (o Marinheiro) e da sr.ª Maria da Silva (a Serôdia), moradores neste lugar; com a menina Maria Olívia da Costa, natural de Pichelada, concelho de Taboão.

Para assistir ao acto nupcial e familiarizar com os cônjuges uns dias, foi a Lisboa a mãe do noivo, que já regressou à sua casa desta povoação.

Ao novo casal enviamos muitos parabéns e desejamos um futuro repleto de felicidades.

Nascimento.—Já no dia 9 do corrente, deu à luz um rapaz a sr.ª Nazaré Das de Almeida, esposa do sr. R.ª Alves Ministro, aqui moradores.

Doentes.—Está de cama com «vezões» o lavrador nosso amigo sr. Florindo Dias Maia.

—Continúa retido no leito, muito doente, o respeitável vilariense sr. Domingos Rodrigues da Bela.

—Tem peorado da sua doença o sr. Clemente Dias Ferreira.

Acs doentes, que estão tratados pelo abalizado métrico da nossa freguesia sr. dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, desejamos um pronto restabelecimento.

Retirada.—Retirou para Lisboa a sr.ª Eulenzinda Gonçalves de Sousa.

Aniversário.—No dia 23 do corrente festejou 22 aniversários natalícios a menina Rosa Dias Lopes, filha do comerciante local nosso amigo sr. José António Dias Cruz e de sua esposa sr.ª Rosa Nunes Lopes.

Os nossos parabéns.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôtes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

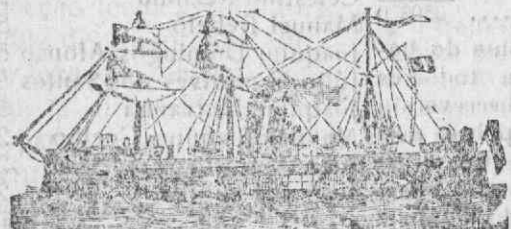
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Sis. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam in seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todas os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drograrias.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barboza — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

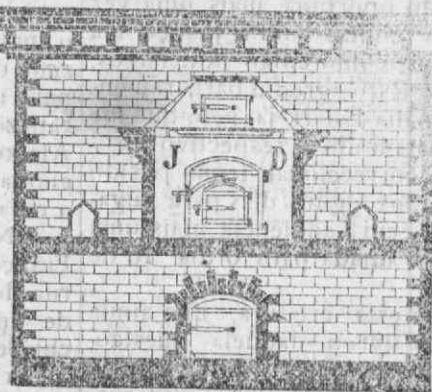
na OUIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH DEKA

HELIOS

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Tel. 27027

Enpresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos. 103

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO 510



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)